

CULTIVARES DE CAFEZEIROS ARÁBICA DE PORTE BAIXO DE 1ª SAFRA EM JABOTICABAL, SP: PRODUTIVIDADE, MATURAÇÃO DE FRUTOS E RENDIMENTO DE BENEFÍCIO*

LB LEMOS, Dr. Prof. Associado do Departamento de Produção Vegetal – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Campus de Jaboticabal (DPV/UNESP, FCAV), email: lblemos@fcav.unesp.br; GSP ALVES, Graduando do 5º ano em Engº Agrônomo; AAP CUSTÓDIO, Engº Agrônomo, M.Sc., Doutorando em Agronomia/Departamento de Produção Vegetal; JC BARBOSA, Dr. Prof. Associado do Departamento de Ciências Exatas; FLC MINGOTE, Engº Agrônomo, M.Sc., Doutorando em Agronomia/Produção Vegetal; CF FIORENTIN, Engº Agrônomo, Mestre em Agronomia/Produção Vegetal. *Trabalho apresentado ao DPV/UNESP- FCAV, Campus de Jaboticabal para graduação em Engenharia Agrônoma do 2º autor.

O estudo sub-regional do desempenho agrônomico de diferentes *commodities* agrícolas em decorrência às constantes variações climáticas respalda a tomada de decisão para a escolha de mudas e sementes frente às inúmeras opções existentes no mercado. Em culturas perenes, como é o caso dos cafezeiros, essa escolha se reflete no longo prazo incidindo por toda a vida útil da lavoura (Botelho et al., 2008; Cruz et al., 2004; Silva et al., 2000). Assim, objetivou-se neste trabalho avaliar a produtividade, rendimento de benefício e maturação dos frutos de primeira safra de 12 cultivares de *Coffea arabica* L. de porte baixo em Jaboticabal, SP.

O estudo foi realizado em área experimental do Departamento de Produção Vegetal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/UNESP, município de Jaboticabal, SP, no período de março/2008 a maio/2010 em cafezeiros arábicas de porte baixo, no espaçamento de 3,0m entre as linhas e 1,0m entre plantas, em um solo caracterizado como Latossolo Vermelho Eutrófico (Embrapa, 1999). O delineamento experimental foi o inteiramente casualizados com quatro repetições, sendo cada parcela com cinco plantas úteis. Os tratamentos corresponderam a 12 cultivares de café (*Coffea arabica* L.): Catuaí Vermelho IAC 99, Catuaí Vermelho IAC 144, Catuaí Amarelo IAC 62, Catuaí Amarelo IAC 74, Acauã P 363, Catuaí Amarelo 2 SL (2º seleção), Sabiá Tardio (Catimor x Acaia), Obatã IAC 1669-20, Tupi IAC 1669-33, Tupi Resistente a Nematóide IAC 1669-13, Paraíso MG H 419-1 e Rubi MG 1192. As mudas das diferentes cultivares de café foram provenientes da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Franca, SP (Cocapec) e da Cooperativa Regional dos Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso, MG (Cooparaíso) produzidas em substrato convencional (terra, esterco e adubo químico) e plantadas com 6 pares de folhas. No campo, durante a condução do experimento foram realizados os tratos culturais de acordo com as recomendações de Thomaziello et al. (2000). A colheita manual em cada parcela foi realizada em 1º de maio de 2010 sobre “pano”. Após a derriça e homogeneização do café colhido amostraram-se 10 L de café da roça acondicionadas em sacarias de fio plástico trançado, submetidos à secagem e movimentados em terreiro de cimento até atingirem 12% umidade com base em peso para o beneficiamento realizado por um descascador Pinhalense®, tipo DRC1, número 2744 com 1700 rpm. A partir do volume de frutos colhidos, volume de café em coco, adequação da umidade e número de plantas. ha⁻¹ em cada parcela fez-se a determinação do rendimento de benefício (relação entre café beneficiado e café em coco, expresso em %) e da produtividade (expresso em sacas de 60kg de café beneficiado.ha⁻¹). Na avaliação do grau de maturação em cada parcela experimental, coletou-se no dia da colheita com auxílio de um béquer graduado 1 L de café da roça, realizando-se a separação e contagem da quantidade de frutos nos estádios verde, verde cana, cereja, passa e seco expressos em porcentagem. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste de F, sendo o teste de agrupamento de médias (Scott & Knott, 1974) comparadas ao nível de 5% de probabilidade, com auxílio do software estatístico AgroEstat (Barbosa & Maldonado Júnior, 2011).

Pelo agrupamento de médias, observa-se (Tabela 1 e 2) o mínimo de 2 ao máximo de 4 grupos entre as variáveis. A produtividade média (Tabela 1) alcançou valores próximos de 28 scs.ha⁻¹ que está acima da média nacional, observando destaque para as cultivares Sabiá Tardio (43,54 sacas ha⁻¹) e Obatã (42,40 sacas ha⁻¹). Pela Tabela 1, as cultivares obteve valor médio de rendimento de benefício alto (51,75%) sendo que as cultivares Catuaí Vermelho IAC 99, Catuaí Amarelo IAC 62, Catuaí Amarelo IAC 74, Acauã P 363, Sabiá Tardio e Rubi MG 1192 agruparam-se com os de melhor rendimento. As cultivares Catuaí Vermelho IAC 99, Catuaí Vermelho IAC 144 e Catuaí Amarelo IAC 62 apresentaram as maiores porcentagens da somatória de frutos nos estádios cereja, passa e seco, ou seja, com maior probabilidade de se obter bebida de boa qualidade e ainda como sendo o grupo de menores porcentagens de frutos no estádio verde (Tabela 2). As cultivares avaliadas apresentou grande desuniformidade de maturação dos frutos possivelmente pelas diferenças fenológicas (precoce, média e tardia) característica entre elas em relação à colheita não escalonada. Outro ponto a ser considerado são as condições climáticas no ano de 2009, com precipitações variando entre 27 e 133 mm.mês⁻¹ na fase de indução, crescimento e dormência das gemas florais, conforme dados fornecidos pela estação climatológica (DEX-FCAV/UNESP). Em 2009 não houve seca prolongada entre os meses de abril a agosto, período entre a indução floral e o florescimento levando a várias floradas. Ao final deste estudo, aconselha-se repetir o experimento ao longo dos anos para melhor definição dos resultados.

Resultados e conclusões

Após avaliações iniciais de 12 cultivares de *Coffea arabica* L. de porte baixa em Jaboticabal, SP, observa-se:

Para a produtividade da primeira safra, destacaram-se as cultivares Sabiá Tardio e Obatã IAC 1669-20, obtendo valores acima de 42 sacas de café beneficiado por hectare;

Para os maiores valores de rendimento de benefício, destacaram-se as cultivares Catuaí Vermelho IAC 99, Catuaí Amarelo IAC 62, Catuaí Amarelo IAC 74, Acauã P 363, Sabiá Tardio e Rubi MG 1192;

Para o grau de maturação, destacaram-se pela maior soma percentual de frutos cereja, passa e seco o grupo de cultivares Catuaí Vermelho IAC 99, Catuaí Vermelho IAC 144 e Catuaí Amarelo IAC 62 sendo também o grupo com menor porcentagem de frutos no estágio verde.

Tabela 1. Valores médios de produtividade e rendimento de benefício da primeira safra de 12 cultivares de *Coffea arabica* L. de porte baixo. UNESP, Jaboticabal, SP, 2011.¹

Cultivares	Produtividade (sacas 60 kg.ha ⁻¹)	Rendimento de benefício (%)
CV IAC 99	27,83 b	55,80 a
CV IAC 144	13,53 d	51,51 b
CA IAC 62	30,06 b	54,67 a
CA IAC 74	21,46 c	54,03 a
Acauã P 363	30,24 b	53,38 a
Catuaí Amarelo 2 SL	26,26 b	51,70 b
Sabiá Tardio	43,54 a	53,06 a
Obatã IAC 1669-20	42,40 a	49,48 c
Tupi IAC 1660-33	25,61 b	45,98 c
Tupi RN IAC 1669-13	29,61 b	47,76 c
Paraíso MG H 419-1	20,41 c	50,75 b
Rubi MG 1192	23,23 c	52,92 a
Teste F	10,00 **	9,70 **
Média	27,85	51,75
CV (%)	19,38	3,57

¹ Médias seguidas de letras distintas diferem entre si pelo teste de Scott & Knott (1974). ** nível de significância a 1% de probabilidade. CV=Catuaí Vermelho, CA=Catuaí Amarelo, A.=Amarelo, RN=resistente a nematóide.

Tabela 2. Valores médios percentuais dos diferentes estádios de maturação de frutos em 12 cultivares de *Coffea arabica* L. de porte baixo. UNESP, Jaboticabal, SP, 2011.¹

Cultivares ²	Verde	Verde Cana	Cereja	Passa	Seco	Total ³
CV IAC 99	15,22b	11,25b	10,19b	20,93a	42,41a	73,53 a
CV IAC 144	17,75b	11,73b	18,70a	21,25a	30,55b	70,50 a
CA IAC 62	23,61b	15,16a	7,68b	27,11a	26,43b	61,22 a
CA IAC 74	32,80a	17,23a	11,13b	18,30a	20,53c	49,96 b
Acauã P 363	36,82a	15,60a	6,07b	14,52b	26,98b	47,57 b
Catuaí Amarelo 2 SL	34,93a	16,53a	9,41b	23,34a	15,78c	48,53 b
Sabiá Tardio	41,88a	18,35a	7,72b	9,51b	22,53c	39,76 b
Obatã IAC 1669-20	42,35a	20,47a	9,96b	18,12a	9,09c	37,17 b
Tupi IAC 1660-33	38,90a	7,64b	4,45b	25,52a	23,48c	53,45 b
Tupi RN IAC 1669-13	37,22a	9,96b	14,70a	8,34b	29,77b	52,81 b
Paraíso MG H 419-1	35,76a	16,23a	11,67b	14,39b	21,95c	48,01 b
Rubi MG 1192	32,96a	15,88a	8,03b	15,85b	27,27b	51,15 b
Teste F	4,52 **	3,00 **	4,01 **	2,69 **	3,97 **	6,38 **
CV (%)	25,84	29,49	38,5	39,69	33,35	16,56